SEMANA DA PESQUISA E EXTENSÃO
ENFERMAGEM • UNIVERSO BH

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES POR HPV: DESAFIOS E PRÁTICAS NO CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSIVEIS

Autores: Ana Luiza Alves Batista, Flavia dos Santos Braz, Jean Felipe de Souza, Tamira Cristina Pereira Maurício, Thais Emanuely Lopes
Orientador: Prof. Thiago Diniz
Curso de Enfermagem • UNIVERSO • Belo Horizonte • 2026

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) representa um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e à associação entre infecções persistentes por tipos oncogênicos e o desenvolvimento de cânceres, principalmente o Câncer do Colo do Útero (CCU).
O Brasil possui estimativa de 9 a 10 milhões de infectados e 700 mil novos casos anuais. Apesar da vacina disponibilizada pelo SUS desde 2014, persistem desafios como a baixa adesão vacinal, a desinformação, o estigma social e barreiras socioculturais/operacionais. Nesse cenário, a Enfermagem desempenha papel estratégico na prevenção primária, imunização, busca ativa, rastreamento citopatológico e educação em saúde.

OBJETIVO

Analisar os principais desafios e as práticas da assistência de Enfermagem no enfrentamento e controle das infecções por HPV, considerando as políticas públicas brasileiras do SUS e as recomendações cientificas atuais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório. A busca fundamentou-se em documentos oficiais e portaria conjunta do Ministério da Saúde, diretrizes do Instituto Nacional de Câncer (INCA), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e artigos científicos indexados. Priorizou-se a análise sobre a atuação da Enfermagem na imunização, rastreamento e ações educativas, bem como os desafios operacionais e socioculturais do SUS.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

• **Prevenção Primária e Imunização:** A vacina é indicada para jovens de 9 a 14 anos (dose única desde 2024), com campanha de resgate para jovens de 15 a 19 anos até 31/12/2026. O preservativo continua indispensável devido à fase latente da infecção.
• **Atuação Educacional e Barreiras:** A articulação no ambiente escolar via Programa: Saúde na Escola (PSE) enfrenta tabus familiares, hesitação parental e estigma social por receio equivocado de estimular a iniciação sexual precoce. O acolhimento pela Enfermagem exige escuta qualificada, ausência de julgamento e preservação do sigilo.
• **Inovações no Rastreamento:** Incorporação dos testes moleculares para DNA do HPV oncogênico (Portaria SAES/SECTICS n° 13/2025 e 9° ed. das Diretrizes do INCA). A transição para treinamento profissional, organização de fluxos e fortalecimento da busca ativa pela Atenção Primária à Saúde para evitar perdas no seguimento.

Eixo de Atuação	Práticas de Enfermagem	Principais Desafios
Prevenção Primária	Vacinação (9-14 anos e resgate 15-19 anos); Educação em saúde pelo PSE; Orientação sobre métodos de barreira.	Hesitação vacinal parental, desinformação e tabus sobre sexualidade.
Acolhimento & Assistência	Escuta qualificada sem julgamento moral; esclarecimento sobre fase latente; garantia da privacidade.	Estigma social associado às ISTs e adiamento da busca por atendimento.
Rastreamento & Monitoramento	Exame citopatológico; transição para testes moleculares de DNA-HPV; busca ativa e coordenação do cuidado.	Falhas na comunicação da rede, dificuldades de agendamento e absenteísmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de Enfermagem é indispensável para a prevenção e o controle do HPV, articulando acolhimento, vacinação, educação em saúde e rastreamento precoce. Os desafios superam a dimensão clínica, demandando superação do estigma sociocultural e melhoria na continuidade do cuidado. O fortalecimento das práticas de Enfermagem pautadas em evidências e integradas às novas diretrizes e políticas públicas de saúde é crucial para a redução da incidência das complicações oncogênicas e para a garantia da integralidade no SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta SAES/SECTICS n° 13/2025. Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Braslia, 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Jovens de 15 a 19 anos podem se vacinar contra o HPV até dezembro. Brasilia, 2026.
INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2025.
WHO. Human Papillomavirus (HPV) and Cervical Cancer. Geneva: WHO, 2024.